



Trabalho 501

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO AO EXECUTAR CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

Cleide de Sousa Araújo¹

Maysa Mayran Chaves Moreira²

Juliana Rímoli Martins Santos³

Mariana Padovani⁴

Patrícia Peres de Oliveira⁵

Andrea Bezerra Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO: Entende-se por cuidados paliativos, atualmente, aqueles ministrados pela equipe de saúde em ambiente hospitalar ao paciente, para o qual, não é mais possível a cura. Cabe ao enfermeiro, focar a qualidade de vida, não só em relação ao acréscimo de anos, mas também diminuir o sofrimento, o estresse, e, ao mesmo tempo, estimular, orientar o autocuidado e a retomada, dentro do possível, das atividades rotineiras. Sendo assim, o termo “cuidado paliativo” em oncologia, visa garantir uma assistência humanizada com ênfase no bem estar físico, mental e social, principalmente, o alívio da dor oncológica e de outros sintomas ⁽¹⁾. O enfermeiro que realiza cuidados paliativos deve implementar estratégias, saber manejar o desconforto físico, auxiliar no controle dos efeitos colaterais causados por medicamentos, proporcionar o bem estar físico e psicológico, participar do ajuste da analgesia, verificar a efetividade dos analgésicos e outros sintomáticos e orientar a família, reconhecendo-a como importante e fundamental no processo de enfrentamento do prognóstico⁽²⁾. Dentro do processo do cuidar, o enfermeiro precisa prestar uma assistência humanizada baseada em princípios éticos, aprendendo a cuidar fisicamente, emocionalmente e espiritualmente, sem esquecer-se da equipe interdisciplinar e dos familiares ⁽³⁾. Tendo em vista a crescente produção científica e debates sobre o tema “cuidados paliativos”, torna-se indagável a necessidade de identificar como o enfermeiro percebe seu papel frente a esse tipo de paciente, quais intervenções implementa, e como isto se dá à luz da bioética.

OBJETIVOS: Explorar a percepção do enfermeiro frente o cuidado do paciente oncológico em tratamento paliativo; identificar as intervenções de enfermagem prescritas para pacientes em tratamento paliativo; e verificar se os enfermeiros possuem conhecimento sobre os princípios bioéticos dos cuidados paliativos, segundo sua opinião. **METODOLOGIA:** O estudo possui caráter descritivo, exploratório, prospectivo, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados em uma unidade de oncologia de um hospital geral, particular, de grande porte do município de São Paulo. Os sujeitos da pesquisa foram 15 enfermeiros que exerciam suas atividades profissionais na referida unidade. Os critérios para inclusão nesse estudo foram: enfermeiros que exercessem suas atividades profissionais em oncologia há, no mínimo, um ano e possuíssem título de especialista em enfermagem oncológica. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento elaborado pelas autoras contendo quatro partes: a primeira composta por questões que visavam caracterizar os sujeitos da pesquisa, a segunda composta por uma questão fechada que visava identificar as

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET/MEC/SESu. Email: cleidearaujo.enf.ufc@hotmail.com.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista do PROENSINO da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica e Cirúrgica pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein.

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica e Cirúrgica pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de São João Del-Rey (Minas Gerais).

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Ceará – UFC.



Trabalho 501

intervenções de enfermagem frente ao cuidado do paciente, a terceira parte englobava uma questão que visava identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre os princípios bioéticos nos cuidados paliativos, e a quarta, e última parte, composta por uma questão aberta norteadora: “Qual a sua percepção diante dos cuidados que se deve ter ao lidar com um paciente fora de possibilidade de cura?”. Os enfermeiros foram abordados individualmente, antes ou após o horário de trabalho na instituição. Foi entregue primeiramente o termo de consentimento livre e esclarecido e, posteriormente, o instrumento para coleta dos dados sócio-demográficos, intervenções de enfermagem e princípios éticos dos cuidados paliativos. A seguir, foi realizada a entrevista guiada pela questão norteadora. Os dados quantitativos foram tabulados manualmente e analisados mediante os recursos da estatística descritiva. Para análise dos dados qualitativos foi utilizada a Teoria das Representações Sociais, definida por Moscovici em 1978, que consiste em um processo de somar o conceito junto com a percepção para obter interpretações de fatos realizados. Todas as descrições das entrevistas referentes à questão norteadora foram submetidas ao procedimento de análise de conteúdo de Bardin.

RESULTADOS: A maioria dos entrevistados era do gênero feminino (80,0%), com idade entre 20 a 30 anos (53,3%), que optaram por trabalhar em oncologia (73,4%) e possuíam pouco tempo de atuação na área (de 01 a 03 anos; 73,4%). A principal intervenção de enfermagem prescrita aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos foi proporcionar apoio psico-espiritual para a família e o paciente (93,3%). Além dessa intervenção, os entrevistados assinalaram outras como: proporcionar ambiente tranquilo, conforto (80,0%); administrar analgesia conforme prescrição médica (80,0%); verificar efetividade das terapias analgésicas (80,0%); e realizar cuidados de enfermagem como higiene e conforto (80,0%). Observou-se que 60% dos enfermeiros não possuía conhecimento sobre os princípios bioéticos nos cuidados paliativos. Na análise qualitativa, as falas foram divididas em cinco categorias: *qualidade de vida*, onde os entrevistados relataram a importância de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os pacientes fora de possibilidade de cura, e que, nesse momento, ele a valoriza; *intervenções não farmacológicas para o alívio da dor*, os enfermeiros expressaram que é primordial o alívio da dor, pois assim os pacientes poderão desenvolver suas atividades com o máximo de conforto possível; *intervenções farmacológicas para o alívio da dor*, mostraram a preocupação no cuidado ao paciente oncológico em tratamento paliativo com o controle da dor utilizando medidas farmacológicas; *humanização*, nessa categoria os profissionais comentaram que o atendimento humanizado é essencial para esse tipo de paciente; *intervenções de enfermagem para o conforto físico*, onde os enfermeiros relataram que era necessário aplicar cuidados para promover o conforto físico garantindo que as necessidades humanas básicas do paciente fossem supridas.

CONCLUSÃO: Verificou-se que o enfermeiro ao realizar cuidados paliativos em oncologia promove: qualidade de vida; intervenções de enfermagem para o alívio da dor, tanto não farmacológicas quanto farmacológicas; humanização e intervenções que promovem conforto físico. Os enfermeiros que participaram desse estudo realizaram várias intervenções de enfermagem ao grupo de pacientes em cuidado paliativo, onde a principal, foi proporcionar apoio psico-espiritual para família e paciente. Um pouco menos da metade, (40%), conhecia e relatou os princípios bioéticos do cuidado paliativo, ainda que todos os enfermeiros possuíssem título de especialista em oncologia.

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os profissionais de saúde que atuam em oncologia são fundamentais para um bom desenvolvimento da assistência ao enfermo, principalmente a enfermagem, porque tem o domínio do cuidar, enquanto essência. O cuidado nessa perspectiva é não somente necessário, mas primordial, à medida que procura suprir as necessidades humanas básicas; não só físicas, mas também psico-sócio-espirituais.



Trabalho 501

REFERÊNCIAS:

- 1- Guimarães JR. Manual de oncologia. São Paulo: BBS; 2004.
- 2- Rodrigues IG, Dellaroza MSG. O ensino de cuidados paliativos com enfoque na terminalidade no curso de enfermagem da universidade estadual de Londrina. *Prática Hospitalar*. Mar-Abr 2006; 8 (44): 54-6.
- 3- Silva MF, Fernandes MFP. A ética do processo ante o gerenciamento de enfermagem em cuidado paliativo. *O Mundo da Saúde*. Abr-jun 2006; 30 (2): 318-25.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Oncologia; Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.